



## Encontro de conveniências

O Bloco de Esquerda procura com a iniciativa política "Agora e Aqui" promover a divisão da esquerda. Retóricas à parte, não há qualquer vontade dos intervenientes, neste encontro, em construir um projecto transformador.

O comício Bloco de Esquerda e Manuel Alegre é, por isso, um mero encontro de conveniências. Da parte do Bloco de Esquerda existe uma clara tentativa de dividir o PS para tentar crescer e legitimar as suas críticas populistas e ataques pessoais. É pena que Alegre o permita.

Da parte de Manuel Alegre há uma tentativa de sedução do Bloco de Esquerda para um possível retorno a uma candidatura às Presidenciais. Não é possível outra interpretação para o comportamento do ainda deputado socialista.

O comício levado a cabo pelo Bloco de Esquerda e Manuel Alegre tem gerado bastantes comentários. Duarte Cordeiro, até agora o único candidato a secretário-geral da JS no congresso de Julho, deixa aqui a sua opinião sobre esta união e algumas críticas aos bloquistas e ao seu colega de partido

para o comportamento do ainda deputado socialista.

Mas o Bloco não conseguirá dividir o PS. Não o conseguirá porque há espaço, no actual PS, para quem, como a Juventude Socialista, procura reforçar as políticas de combate às desigualdades sociais.

Porque há espaço, e tempo, para recuperar a convicção dos portugueses quanto às intenções e políticas do Governo no combate à pobreza e à exclusão.

E porque há espaço para as ideias de Manuel Alegre no PS. Ele sabe que só tem a perder se desistir e desiludir os militantes e simpatizantes do PS. Excluir o PS das suas reflexões é desistir do partido,

o que naturalmente desilude quem acreditou nele, especialmente os mais novos.

Manuel Alegre dificilmente terá o Bloco de Esquerda a apoiá-lo para o que quer que seja. O Bloco de Esquerda é um partido que radicaliza sempre o seu discurso para evitar estar de acordo com qualquer política do PS ou com qualquer personalidade da sua esfera. Quando foi a última vez que assistimos ao Bloco de Esquerda a concordar com o PS?

Radicalizou para evitar apoiar Manuel Alegre ou Mário Soares nas últimas eleições Presidenciais e aparece agora a concordar com as suas visões e reflexões.

Veremos que comportamento terá nas próximas eleições autárquicas para a Câmara de Lisboa. Após fracturar a esquerda procura sempre responsabilizar os outros dessas divisões. Não é um comportamento responsável.

Defender o reforço de políticas de redução das desigualdades sociais é defender em primeiro lugar as várias medidas adoptadas, pelos governos socialistas, nos últimos dez anos, que tiveram resultados muito positivos na redução da taxa de pobreza.

Mas é também mostrar-nos insatisfeitos com os actuais níveis de desigualdade pedindo uma redobrada atenção no discurso e um reforço nas medidas sociais, por parte do Governo. É esse o desígnio da JS dentro do PS sem divisões, oportunismos ou populismos. ■